

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS NOS MUNICÍPIOS DA SECRETARIA REGIONAL DE SAÚDE DE MANHUAÇU ENTRE 2020 E 2022

Antonio Lucas Junior¹
Arlene Soares da Silva²
Ana Lígia de Souza Pereira³
Kelly Aparecida do Nascimento⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Tatiane de Cássia Fernandes Martins⁶
enf.antoniojunior@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Desnutrição; Pandemia por Covid-19; Sistema de vigilância alimentar e nutricional

INTRODUÇÃO

A nutrição adequada para crianças com alimentos essenciais para a sobrevivência é fundamental e sua ausência pode acarretar prejuízos para a saúde. O estado nutricional infantil é um indicador global e permite monitorar o crescimento e detectar possíveis agravos e riscos nutricionais, como a desnutrição. Assim, a identificação do risco nutricional e a garantia da monitoração contínua do crescimento são primordiais para que os profissionais da área conheçam as condições de saúde de seus pacientes (SPB, 2021). A desnutrição pediátrica é uma doença multifatorial que se caracteriza pelo desequilíbrio entre o suprimento de energia, nutriente e demanda do organismo, assim, a deficiência ou excesso de micro e macronutrientes pode acarretar a desnutrição em um indivíduo, sendo uma das causas mais comuns de morbidade e mortalidade infantil (BURNS *et al.*, 2017; LOPEZ, 2017). Dessa forma, é considerada um desafio para diversas nações, e sua avaliação é importante para o monitoramento da qualidade de vida e desenvolvimento infantil. Ter uma alimentação saudável é essencial durante a infância, permitindo o consumo de nutrientes suficientes para as atividades diárias, além de ajudar a prevenir doenças. Posto isto, o Ministério da Saúde, estipula que a criança consuma cinco porções de alimentos por dia, contendo frutas, hortaliças e legumes, resultando em um bom desempenho nutricional (BRASIL, 2003). Neste sentido, o acompanhamento do perfil nutricional é um importante indicador de saúde infantil, principalmente em menores de cinco anos, por terem maior vulnerabilidade em relação ao ambiente e

¹ Acadêmico de Enfermagem- Univértix- Centro Universitário

² Acadêmica de Enfermagem- Univértix- Centro Universitário

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas

⁶ Graduada em Nutrição- Especialista. Professora da Univértix- Centro Universitário

ser o início da fase de introdução da alimentação complementar (ESCOBAR *et al.*, 2014). Neste sentido, o diagnóstico atualizado da situação alimentar e nutricional de uma população é possível ser encontrado mediante aos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN); ele é uma ferramenta do Governo importante para o acompanhamento nutricional da população, fundamental para implementação de ações para melhoria da saúde (LIRA *et al.*, 2017) No fim do ano de 2019 surgiu na China um novo coronavírus denominado “Severe Acute Respiratory Syndrome – Coronavírus 2” (SARS-CoV-2) que mudou a realidade mundial, agravando os problemas sociais já vivenciados pela sociedade, como por exemplo, a falta de alimentação saudável. O impacto da pandemia de COVID-19 na infância teve efeitos diretos e indiretos (AZEVEDO, 2017; WANG *et al.*, 2020). Evidências científicas indicam que uma alimentação saudável impacta diretamente na atividade cerebral, uma vez que a ausência de nutrientes pode ocasionar também em possíveis “problemas comportamentais, como comportamento antissocial, dificuldades em se ter relações com os colegas de sala, perda da autoestima e atenção, perda de motivação provocada por estresse e ansiedade fora do normal e ainda depressão” (OLIVEIRA, 2017, p.7). Neste contexto, considerando a escassez de estudos sobre o perfil alimentar e nutricional de crianças em municípios da região de Manhuaçu- MG, e sua

importância para implantação e avaliação de políticas públicas, e o impacto da pandemia de COVID-19 no mundo, em especial para o estado nutricional de crianças, a questão que norteia o presente trabalho é: qual foi o risco de desnutrição infantil em menores de cinco anos entre os anos de 2020 e 2022? Portanto, objetiva-se nesta pesquisa avaliar a desnutrição em menores de cinco anos em municípios da Regional de Saúde de Manhuaçu-MG entre 2020 e 2022. O estudo também é de grande relevância, pois se propõe a avaliar como a pandemia impactou na alimentação da população, em especial das crianças, residentes nos municípios da regional de saúde da referida região.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa com a análise de dados secundários de crianças registradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>) entre os anos 2020 e 2022. De acordo com Lozada (2019, p.139-140), um estudo descritivo com abordagem quantitativa tem por objetivo reunir e analisar informações sobre o assunto que está sendo estudado, descreve significados a partir da análise dos dados e objetivos. Serão coletadas informações da Microrregião de Saúde de Manhuaçu em Minas Gerais, mais especificamente os quatro municípios mais populosos, a saber: Manhuaçu, Carangola, Mutum e Espera Feliz. Esses municípios compreendem uma população de aproximadamente 173.981 mil habitantes. Serão obtidos dados referentes ao perfil nutricional e/ou desnutrição de crianças de 0 a 5 anos de ambos os sexos. Os filtros disponibilizados pelo SISVAN e usados para obter os relatórios públicos serão: os indicadores de estatura para idade (E/I) e Índice de Massa Corporal (IMC) para idade (IMC/I) e suas classificações em relação ao estado nutricional em crianças menores de cinco anos de idade. Posteriormente, todas as informações necessárias serão transcritas e mensuradas em planilhas, realizando o registro e a formalização ordenada das informações coletadas

(tabulação), com a utilização do software Microsoft Office Excel®. Desta forma, será realizada a estatística descritiva com frequências absolutas e relativas utilizando gráficos e tabela, com o intuito de torná-los mais condensados para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho encontra-se em andamento e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica - PIVIC - Univértix. Avaliando os dados obtidos pelo SISVAN no ano de 2020 a 2022, as cidades de Manhauçu, Carangola, Mutum e Espera Feliz somaram um total de 234 casos de (Peso muito baixo para a idade entre crianças de 0 a 5 anos de idade). Neste mesmo período avaliado o Índice de Massa Corporal (IMC) 538 crianças com idade entre 0 e 5 anos apresentavam magreza acentuada para idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do resultado parcial, em um período de tempo de 2 anos, pode-se observar um número alarmante de casos de crianças que apresentavam magreza acentuada para a idade. Deve-se ter uma atenção voltada para esses dados, uma vez que os mesmos nos alertam para um possível risco de desnutrição infantil. O trabalho encontra-se em andamento, com a sua finalização será possível apresentar um parecer final a respeito da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ludmila Luísa Tavares. **Desenvolvimento, pobreza e segurança alimentar na américa do sul**. Orientador: Niemeyer Almeida Filho. 2017. 210 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos**: álbum seriado. 20 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10_passos.pdf. Acesso em: 27 mar. 2023.

BURNS, Dennis Alexander Rabelo *et al.* **Tratado de Pediatria**. 4 ed. São Paulo: Manole, São Paulo, 2017.

ESCOBAR, Renata Bavaresco *et al.* **Perfil nutricional das crianças menores de cinco anos de uma unidade de saúde de Porto Alegre - RS**. *Rev. APS.*, Juiz de Fora, v.17, n.4. out.- dez. p. 523 –529, 2014.

LIRA, Mayara Cristina da Silva *et al.* Estado nutricional de crianças segundo critérios do SISVAN em municípios do estado de Alagoas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.4, n.1, p.68-76. set.- dez.2017

LOPEZ, Daiana Belen. **Evolução nutricional de lactentes nascidos prematuros, acompanhados durante o primeiro ano de vida, no ambulatório de seguimento de um hospital de referência do Rio de Janeiro.** Orientador: Rosalina Jorge Koifman, 2017. 98 f. Dissertação, Mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica.** Porto Alegre: Sagah, 1.ed. 2019. p.139,140.

OLIVEIRA, Bruna Santana. **Influência da alimentação no desempenho escolar de crianças e adolescentes.** 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/88113938-Bruna-santana-oliveira.html>. Acesso em: 15 mar.2023

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria. **Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação.** São Paulo, 2009. Disponível: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/MANUAL-AVAL NUTR2009.pdf. Acesso em:15 mar. 2023

WANG, Yanli ; *et al.* **Children Hospitalized With Severe COVID-19 in Wuhan.** Pediatric Infectious Disease Journal, v.39, n.7, p.91-94. Jul. 2020.